

Pequi – uma série documental da resistência popular no Cerrado brasileiro e sua importância na conservação do segundo maior bioma da América do Sul

Vinícius A. de Melo ¹

| 8 |

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Resumo

Falar de conservação do Cerrado desconsiderando a interação humana com o Bioma é algo descartável. À medida que as famílias começam a trabalhar com frutos e gerar renda, elas também passam a cuidar melhor da vegetação. O extrativismo é imprescindível para a manutenção da savana, um importante instrumento para se trabalhar o uso de recursos naturais como estratégia de conservação. Hoje, a maior parte das áreas conservadas deste Bioma abriga comunidades tradicionais. Manter esses povos em suas terras é manter vivo o Cerrado. Esse artigo é sobre o documento e a divulgação da resistência desta população.

Palavras-chave

Conservação; Cerrado; Extrativismo; Recursos naturais; Documentário.

Abstract

Just talking about conserving the Cerrado without a greater human interaction with Bioma is something disposable. When the families start to work with fruits and they start making money, they're going to take better care of the vegetation. The Harvesting is essential for savanna maintenance, it is an important instrument for us work with natural resources as a conservation strategy. Most part of the conserved areas of the Cerrado is occupied by traditional communities. Keeping these people on their lands is keeping the Cerrado alive. This article is about the document and disclosure of the resistance of this population.

Keywords

Conservation; Cerrado; Harvesting; Natural Resources; Documentary.

Introdução

Este artigo tem por objetivo descrever uma série de cinco documentários realizados entre os anos de 2015 e 2017 em conjunto com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e o Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia (CENARGEN). Os filmes tiveram a produção executiva de Aldicir Osni Scariot e foram gravados dentro do escopo do Projeto Bem Diverso² (<http://www.bemdiverso.org.br>).

Foram três incursões e cerca de 40 dias de gravação em território de Cerrado³, percorridos mais de 4.500 km e ao menos 14 municípios na região norte⁴, no sertão de Minas Gerais. Trata-se da documentação do extrativismo do Pequi em 1 filme média metragem e 4 curtas-metragens.

O Pequi (*Caryocar brasiliense* Cambess.) fruto característico do Cerrado brasileiro, muito apreciado na culinária local, é consumido sob diversas formas: na fabricação da farinha ao sorvete, passando pelo uso *in natura*, sendo ain-

¹ guapururu@gmail.com

² O projeto é apoiado pelo Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), pela Tropical Forest Conservation (TFCA), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e pelo Museu do Cerrado.

³ Segundo maior Bioma brasileiro (BRASIL, 2018).

⁴ Na realidade, região Noroeste de Minas. "Norte" é como costuma ser chamada pela população local.

da utilizado na medicina tradicional para diversas enfermidades (OLIVEIRA & SCARIOT, 2011: 30). Sua presença para a segurança alimentar desta população tradicional é fundamental, dado seu alto valor nutritivo. A gama de produtos fabricados a partir do Pequi ainda pode se estender, de acordo com resultados de novas pesquisas em andamento. Do Pequi nada se perde. Aproveita-se desde a sua castanha (característica do fruto, com uma grande quantidade de espinhos) até a casca, sendo utilizadas para a fabricação de doces e como alimento para o gado respectivamente.

É inegável a sua importância econômica para populações tradicionais e para a conservação da savana brasileira. A época da safra, é considerada como período de fartura pela população do sertão e a renda gerada pelo comércio do fruto movimentada por volta de 1 milhão de reais (dados não oficiais). Atualmente o Pequi já é exportado para vários países e sua distribuição ao nível nacional abrange pelo menos 10 estados da federação (OLIVEIRA & SCARIOT, 2011: 81). Recentemente, vem sendo utilizado até mesmo na alta culinária, valorizado, sobretudo, pelo seu odor e gosto característicos.

Cerca de 20% do território da Amazônia já foi devastado. No Cerrado, essa taxa chega a 50% e somente 20% de sua flora original continua intocada. A projeção é de que em até 30 anos pode-se chegar a perder 36% do que ainda resta do Cerrado. Expondo mais de mil espécies endêmicas ao risco de extinção⁵ (STRASSBURG ET AL., 2017: 2).

A exploração indevida dos recursos naturais deste importante bioma brasileiro teve seu início durante o regime militar, na década de 70, e ignorou completamente a presença humana na área. A chegada de novas tecnologias de exploração e de uso intensivo da terra para a agricultura deu início à derubada efetiva do bioma. O uso indiscriminado do solo através das plantações de monoculturas e de áreas para pastagem está entre os principais fatores de degradação.

A ocupação do Cerrado nas regiões do Mato Grosso, Rondônia e Pará foi extremamente agressiva e acabou conhecida como “arco do desmatamento”. Nesta área, o crescimento da agricultura e da pecuária destrói não somente o Cerrado, mas também a Amazônia. A devastação indiscriminada atinge os dois biomas (FERNANDES ET AL., 2016: 73).

Toda essa degradação atinge de forma direta os serviços ambientais fornecidos pelas florestas. Processos simples, como o ciclo do carbono, são imediatamente impactados, e refletem diretamente no equilíbrio do clima (MOREIRA, 2009: 8). Impactos estes que podem agir em escala global.

Hoje a importância da savana é reconhecida não só pela biodiversidade, mas também pela sua função ecológica em macroescala.

Além da capacidade do Cerrado de reter carbono mascarado em suas raízes profundas, ele está diretamente envolvido na teoria dos Rios Voadores⁶. Forma popular como são chamados os fluxos aéreos de água formados em áreas tropicais do Oceano Atlântico, somados ao produto da evapotranspiração da floresta Amazônica. A savana é fundamental no que diz a respeito ao abastecimento de água para a região Sudeste do país (FEARNSIDE, 2015: 2), inclusive para países vizinhos mais ao sul.

As obras descritas a seguir têm como pretensão documentar a voz unís-

5 Espécies que ocorrem de forma exclusiva em uma única região geográfica.

6 Teoria estudada desde de 1960. Estuda os movimentos dos ventos e do fluxo de chuvas que tem seu início no mar, no extremo norte do país, entra na Amazônia e se desloca por todo o continente, atravessando o Cerrado, até o Uruguai e outros países ao sul do Brasil (FEARNSIDE, 2015: 1).

sona de uma população que luta para manter seu modo de vida, suas tradições e sua paz, em conjunto com a vegetação deste bioma, de onde retiram seu sustento e sua dignidade. Um povo que, na simplicidade de sua forma de vida, influi diretamente na conservação do Cerrado, que hoje tem sua importância reconhecida não só para o país, mas também, para países vizinhos.

Descrição dos filmes

Filme: *Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do Pequi*

Formato: Curta-Metragem

Duração: 13'25"

Produção Executiva: Aldicir Osni Scariot

Direção e Montagem: Vinícius A. de Melo

Fotografia: Fernando Fernandez e Vinícius A. de Melo



Figura 1 - O professor Aldicir Scariot entrega um exemplar do manual que dá nome ao filme. O sertanejo Nivaldo Gonçalves de Brito e seus filhos observam curiosamente o livro.

Este filme foi o eixo central para a série. Inspirado no livro “Manual de Boas Práticas de Manejo para o Extrativismo Sustentável do Pequi” realizado em conjunto pelo CENARGEN e pelo Instituto Social População e Natureza (ISPN).

De autoria de Washington Luís de Oliveira e Aldicir Scariot, o manual aborda desde a descrição do bioma, passando pela relação planta-animal (funções ecológicas) e a importância social-econômica, até as boas práticas de fato para a continuidade do Pequi. Uma série de ações comportamentais previstas para que o ciclo ecológico de renovação das árvores não seja interrompido.

Até a forma de se caminhar dentro da vegetação pode influenciar no processo de regeneração dos pés de Pequi. A forma de coleta tradicionalmente conhecida pela população, somada a técnicas modernas para o processamento do fruto e sua conservação para uso futuro, é agora registrada em livro.

O Pequi tem uma característica própria para seu consumo. O sertanejo deve coletá-lo no chão. O fruto não deve nunca ser arrancado do pé. Esta atitude errônea leva à perda de suas qualidades (influencia diretamente no sabor e no odor do Pequi), impedindo o consumo e a venda.

A forma de coleta é, além de tudo, uma tradição para o Pequizeiro.

O documentário aborda a relação das boas práticas com a continuidade do processo da cata do Pequi, além da perda da área de Cerrado e a necessidade da água, cada vez mais escassa na região, para a planta e para o homem.

A partir da importância econômica, o homem do campo conserva o Cerrado e diretamente os recursos naturais. O extrativismo se torna uma estratégia para a conservação.

O cuidado com Cerrado se torna essencial em tempos de seca. À época das gravações, a crise do abastecimento abatia o país e os níveis de água nas represas no Sudeste já se mostravam muito abaixo do normal. Cabe lembrar que os maiores rios do país, inclusive afluentes dos rios Amazonas e São Francisco, nascem neste importante bioma.

A ideia inicial era gravar uma versão do manual em vídeo. Algo que se mostrou impossível, dada a área a ser coberta e os diferentes tempos e estágios da produção. Levando-se em conta desde o período de floração até a dicotomia entre a regeneração natural das áreas e saída dos frutos para a linha de produção comercial ou caseira, seriam necessários seis meses, pelo menos, de gravações em períodos distintos, algo que não era previsto pela produção do projeto.

Todo o material foi produzido em alta definição (1920x1080 full hd) e sem nenhum equipamento especial adicional como *drones* ou *steadicams*. O que não impediu de o filme ser aceito no Festival de Cinema Sócio Ambiental da Amazônia no ano de 2016.

De todos os filmes produzidos este é o único já divulgado oficialmente⁷. Os outros quatro documentários se encontram em processo de certificação e registro necessários para exibição em canais de televisão.

Filme: Pequi – *O Lábaro do Cerrado*⁸

Formato: Média-Metragem

Duração: 36'50"

Produção Executiva: Aldicir Osni Scariot

Direção e Montagem: Vinícius A. de Melo

Fotografia: Fernando Fernandez e Vinícius A. de Melo



Figura 2-Marlene M. dos Santos e José Antônio A. dos Santos, agroextrativistas. Liderança Pequizeira. Fazenda Lagoa - Japonvar, MG. Sob um belo "Pequizeiro" em sua propriedade.

⁷ Filme disponível no site <http://www.bemdiverso.org.br/fotos-e-videos> ou no link <https://www.youtube.com/watch?v=6e9DOpTmmnU&list=PLKnowJBNCjCPBZHPnTVoDoavNMtVxk4Cs>

⁸ Filme disponível para apreciação em: <https://www.youtube.com/watch?v=5G00dDzU5V0&index=5&list=PLKnowJBNCjCPBZHPnTVoDoavNMtVxk4Cs>

Uma versão ampliada do filme inicial. Mesmo tendo sido espaçados os períodos de gravação foi possível observar diversas nuances da vida dessa tradicional população. A que talvez mais chame atenção é o fato de as áreas de coleta serem abertas. De acordo com antigas tradições, mesmo em áreas particulares, a coleta é permitida a qualquer pessoa, algo que vem mudando ao longo do tempo. Com a valorização do Pequi, esse velho costume tem sido ameaçado.

O documentário tem como ponto de partida a história da luta para a criação de uma importante unidade de conservação. Funde a vida do sertanejo e sua relação com a natureza, fazendo um breve histórico da degradação da região. Considerando a importância socioambiental, levando em conta gerações futuras e o momento de forte discussão sobre mudanças climáticas, é que foi constituído o argumento para este filme.

O personagem principal, Antônio José Agostinho, conta sobre o processo de luta pela preservação do “Areão”. Parte da área chegou a ser devastada há cerca de 13 anos, mas hoje depois de anos de luta e da instalação da Reserva Extrativista, já fornece novamente frutos a essa comunidade.

Falar de frutos parece algo absurdo para aqueles que residem em áreas urbanas. A importância destes para segurança alimentar dessas famílias é vital.

Não bastassem os frutos, mais importante ainda é a água. Ao menos 10 nascentes estão presentes no Areão e são responsáveis pelo abastecimento de um grande número de comunidades.

O protagonista do filme deixa claro: “Sem fruto todo mundo vive, mas sem água não”.

Apesar de a história estar locada na região do Alto Rio Pardo, onde quer que fosse captada a entrevista, o discurso do sertanejo é um só. A proximidade dos discursos de cada personagem suprime a distância percorrida entre as comunidades visitadas.

Respeito à natureza, sabedoria no uso e manejo dos recursos naturais e o reconhecimento de que a terra é de todos. É a voz encontrada no sertão que ainda se preocupa com o futuro de seus filhos e netos.

A gama de frutos explorados no Cerrado ainda é pouca, dada a sua biodiversidade. Além de inúmeras ervas medicinais, há frutos como a Cagaita (*Stenocalyx dysentericus* (Mart.) O.Berg), o Araticum (*Annona montana* Macfad.), a Mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes), o Licuri (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.), assim como, o próprio Pequi, que ainda precisam ser melhor estudados e podem fornecer uma variedade de produtos que pode ir do consumo *in natura* até licores e cosméticos.

Entre outros já consagrados, como o Jatobá (*Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne var. *stigonocarpa*), o Coquinho Azedo (*Butia capitata* (Mart.) Becc.) e o Buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.), o Pequi se destaca. Ele pode ser considerado uma espécie bandeira, isto é, suas características socioambientais são tão relevantes que promovem a conservação de outras espécies, para além dela mesma. Os seus vários processos ecológicos – dispersão, predação, regeneração – envolvem um grande nicho e é possível inserir desde mamíferos a insetos, passando pela ave fauna e fungos nas estratégias de preservação em conjunto com o fruto.

Conservar o Pequi não é somente manter o Cerrado em pé e vivo. É dar o direito de vida aos vários grupos sociais existentes no Cerrado e a continuidade de suas tradições.

Inspirado pela Lei do Babaçu Livre, lei que regulamenta e prevê a proteção das atividades das Quebradeiras de Coco do Maranhão e teve sua primeira versão editada em 1997, no município de Lago do Junco (ARAÚJO JUNIOR ET AL.,

Pequi – Uma série documental da resistência popular no Cerrado brasileiro e sua importância na conservação do segundo maior bioma da América do Sul

2014). O homem do Cerrado também quer o Pequi livre. Esta é uma proposta de oficialização da cata livre.

Filme: Pequi – *O Ouro do Cerrado*⁹

Formato: Curta-Metragem

Duração: 11'27"

Produção Executiva: Aldicir Osni Scariot

Direção e Montagem: Vinícius A. de Melo

Fotografia: Fernando Fernandez e Vinícius A. de Melo



Figura 3 - O fruto do Pequi. Sua cor amarelo ouro avermelhado e sua importância econômica inspiram o nome e a abordagem do filme.

O ouro do Cerrado. Assim é conhecido o Pequi na região norte do estado de Minas Gerais. “Amarelinho, vermelhinho, com cheiro e sabor” como diz João Altino.

Este filme é destinado principalmente ao aspecto econômico. A época da safra de fruto envolve famílias inteiras na sua coleta ou catação. É uma época de fartura é inaugurada a cada ano. Toda a cidade ganha dinheiro.

A informalidade do comércio na beira da estrada e a necessidade de organização por parte da sociedade civil. O Pequi vendido para o Japão. Dificuldades burocráticas. Impostos e adequação ao mercado consumidor. Estruturação da cadeia. Falta de leis adequadas e os desafios para essas populações.

Cerca de 15.000 pessoas ligadas indiretamente a um comprador. Qual a importância deste ator, um mal necessário? No passado, 8 caminhões por semana. Hoje 8 por dia (por volta de 15 toneladas de Pequi) saem de Japonvar, pequeno município cujo fruto é a única cultura forte na região.

Mesmo sendo ainda pouco explorado o potencial extrativista do Cerrado, na região norte, segundo dados de 2012, em torno de 65 mil pessoas viviam do extrativismo de diversas frutas, principalmente o Pequi.

O extrativismo vem promovendo a conservação da paisagem, da água e da vida desta população.

⁹ Filme disponível para apreciação em: <https://www.youtube.com/watch?v=mSEP4m67dVg&list=PLKNowjBNCjCPBZHPnTVoDoavNMtVxk4Cs&index=5&t=40s>

Filme: Pequi – *O Elo do Cerrado*¹⁰
 Formato: Curta-Metragem
 Duração: 11'37"
 Produção Executiva: Aldicir Osni Scariot
 Direção e Montagem: Vinícius A. de Melo
 Fotografia: Fernando Fernandez e Vinícius A. de Melo



Figura 4 - Muitos grupos familiares envolvidos na coleta. Os frutos do Cerrado e sua importância na vida de gerações.

O Pequi no centro da vida. A sua tradição passada de pai para filho ou de mãe para filha.

Tem como eixo condutor a narração de Nivaldo Gonçalves de Brito, agroextrativista do município de Japonvar. O sertanejo fala do seu retorno de São Paulo e dos motivos que o levaram tão distante e de volta ao norte de Minas. A busca pela paz na criação de seus filhos e a dignidade de ser Pequizeiro e lutador. A divisão entre a busca por trabalho, a roça e a época da fartura.

A importância do Pequi no empoderamento feminino, a formação de mulheres com pensamento crítico e o reconhecimento de sua importância na sociedade. A força e o profissionalismo da mulher. A mulher incluída na discussão territorial. A associação com os homens para o bom andamento da coleta. A união.

União explícita da família. Filhos e pais trabalhando juntos. Os frutos do Cerrado e sua importância econômica impedindo o êxodo desta população em direção às capitais, principalmente do Sudeste, onde muitas vezes se deparam com uma condição sub-humana.

A necessidade de modernização da infraestrutura para que o elo não seja quebrado. O envelhecimento da população do campo e a necessidade de renovação.

A importância do jovem no campo. A estruturação da cadeia pode levar a novas funções, adaptadas a novos tempos e às necessidades da juventude – fator

¹⁰ Filme disponível para apreciação em: https://www.youtube.com/watch?v=mSEP4m67dVg&list=PLKno_wjBNCjCPBZHPnTVoDoavNMtVxk4Cs&index=4

Pequi – Uma série documental da resistência popular no Cerrado brasileiro e sua importância na conservação do segundo maior bioma da América do Sul

primordial para a sua continuidade no campo.

Filme: *O Cerrado e os Rios que Voam*¹¹

Formato: Curta-Metragem

Duração: 7'30"

Produção Executiva: Aldicir Osni Scariot

Direção e Montagem: Vinícius A. de Melo

Fotografia: Fernando Fernandez e Vinícius A. de Melo



Figura 5- Foto 1 - O Cerrado em sua imensidão. Em primeiro plano a vegetação ainda presente. Mais ao fundo áreas já degradadas pela pastagem. Foto 2- Reservatório do Sistema de abastecimento da Cantareira, no auge da crise de abastecimento de água no Sudeste - São Paulo – 2016

O Cerrado, a Amazônia e o Sudeste. Qual a importância da savana para a crise hídrica que assola o país?

Um filme de uma fala principal. O pesquisador Donald Rolfe Sawyer¹², uma das maiores autoridades sobre o bioma no mundo, aborda a teoria dos “Rios Voadores” e a importância do Cerrado neste complexo processo ecológico. Envolvido na distribuição de água desde a Amazônia Boliviana e Venezuelana até a Argentina, este processo atravessa quase toda a América do Sul e tem no Cerrado dependência vital para a sua continuidade.

A monocultura do eucalipto e o retrógrado sistema agropecuário, junto às mineradoras, lideram o processo de degradação ambiental que aflige o homem do sertão.

De acordo com o pesquisador: “Ninguém, ou será que alguém? Se lembra de quê? Entre a Amazônia e o Sudeste tem o Cerrado no meio?”.

Sem o Cerrado, a água não chega ao Sul do país.

Esse é o filme de menor duração, contudo contém o alerta mais sólido.

¹¹ Filme disponível para apreciação em: <https://www.youtube.com/watch?v=IgdTCvwQw6M&index=3&list=PLKknowJBNCjCPBZHPnTVoDoavNMTVxk4Cs>

¹² Assessor Sênior Instituto Sociedade População e Natureza (ISPN), Ph.D. em Sociologia de Harvard University.

Considerações Finais

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando uma área de 2.036.448 km², cerca de 22% do território nacional (BRASIL, 2018).

A taxa de desmatamento tem aumentado, principalmente devido à expansão do gado, indústrias de soja, reservatórios de hidrelétricas e expansão de áreas urbanas (FRANÇOSO ET AL., 2015; RATTER ET AL., 1997). E os excluídos dos grandes processos de ocupação têm seu modo de vida tradicional cada vez mais ameaçado.

Apesar de sua enorme importância para a conservação de espécies e a prestação de serviços ecossistêmicos, o Cerrado perdeu 88 Mha (46%) de sua cobertura vegetal original, e apenas 19,8% permanece inalterado. Entre 2002 e 2011, taxas de desmatamento no Cerrado (1% por ano) foram 2,5 vezes maiores do que na Amazônia (STRASSBURG ET AL., 2017).

Se comparada a savanas de outros continentes, a biodiversidade do Cerrado é muito maior. Cerca de 36,9% das plantas listadas pela “Flora do Brasil” (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>) estão nesta savana. São 13.140 espécies. Não bastasse isso, abriga ainda quase 50% das aves conhecidas no país e cerca de 2/3 dos mamíferos, sendo 11 de grande porte, além da alta diversidade de anfíbios e lagartos (FERNANDES ET AL., 2016: 70).

A atividade humana pode ser decisiva na conservação de produtos não madeireiros. A reação dos pequizeiros (uma das frutas mais colhidas deste Bioma) a fatores antropogênicos pode ser utilizada em estratégias de conservação e manejo do Cerrado (GIROLDO & SCARIOT, 2015: 150). Estratégias que devem ser estendidas a outras espécies, principalmente aquelas de importância socioeconômica.

Utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação articuladas com as escolas e a divulgação científica configura estratégia que leva à abertura de novos espaços de discussão relevantes para a realidade brasileira (VIEIRA & SABBATINI, 2018: 94), propagando o conhecimento sobre a importância da luta desses povos.

O formato *storytelling*¹³ e a opção pela grande maioria das ações ser gravada sem direção da cena, foram adotados com o intuito de causar a menor influência possível na linguagem captada pela câmera. Os filmes foram projetados para terem uma linguagem simples, como a população e o modo de vida que procuram relatar, exaltando sua relação com a natureza.

O universo do Cerrado brasileiro não se limita à população envolvida na cata do Pequi. Povos como Vazanteiros, Veredeiros e Torronzeiros são completamente desconhecidos da maior parcela do país e preservam características próprias de culturas milenares, assim como os Pequizeiros, Indígenas e Quilombolas.

Trazer à tona a realidade dos povos que vivem na savana é fortalecer sua luta para a preservação não só de suas tradições, mas também do Cerrado e da continuidade dos processos ecológicos supracitados.

Cabe ainda dizer que, em tempos onde a ciência e a cultura vêm cada vez mais perdendo investimentos, lançar mão da produção de filmes pode vir a ser uma fonte de patrocínio privado e se tornar mais uma forma de apoio à produção científica como um todo. Filmes ou até mesmo séries para os mais diversos

¹³ Método que utiliza palavras ou recursos audiovisuais para transmitir uma história, importante forma de transmissão de elementos culturais como regras e valores éticos.

canais hoje existentes, principalmente para o sistema de televisão a cabo.

Desde o projeto de pesquisa em si, até a sua divulgação em sites, festivais de cinema, entre outras formas de mídia disponíveis na atualidade, a ciência precisa ser pensada para se tornar um produto vendável. E assim talvez seja possível massificá-la enquanto informação. Fazendo crescer cada vez mais o debate crítico sobre a continuidade destes e de outros povos e não apenas sobre o Cerrado, mas sim, sobre o meio ambiente como um todo e a busca por uma forma sustentável de vida.

Referências

- ARAUJO JUNIOR, Miguel Etinger. et al. A lei do babaçu livre: uma estratégia para a regulamentação e a proteção da atividade das quebradeiras de coco no estado do Maranhão. Scielo, Florianópolis, n. 68, Jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217770552014000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 jan. 2019
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. O Bioma Cerrado. 2018. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>>. Acesso em: 18 nov. 2018.
- FEARNSIDE, Philip. Rios voadores e a água de São Paulo I: A questão levantada. Amazônia Real, 2015. Disponível em: <<http://amazoniareal.com.br/rios-voadores-e-a-agua-de-sao-paulo-i-a-questao-levantada/>>. Acesso em: 05 out. 2018.
- FERNANDES, Geraldo Wilson et al. Cerrado: um bioma rico e ameaçado. In: *Conhecendo a Biodiversidade*. Brasília: Vozes, 2016.
- FRANÇOSO, R.D., et al., Habitat loss and the effectiveness of protected areas in the Cerrado Biodiversity Hotspot. *Natureza e Conservação*, Elsevier, 107. 2015.
- GIROLDO, Aelton Biasi; SCARIOT, Aldicir Osni. Land use and management affects the demography and conservation of na intensively harvested cerrado fruit tree species. *Biological Conservation*, Elsevier, 191, 2015.
- MOREIRA, Helena Margarido. A importância da Amazônia na definição da posição brasileira no regime internacional de mudanças climáticas. São Paulo: UNESOP, UNICAMP, PUC-SP, 2009. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Pesquisa/GruposdePesquisa/NPPA/C.E_Helena_MargaridoMoreiraHelena-LASA.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.
- OLIVEIRA, Washington Luis de; SCARIOT, Aldicir Osni. Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do pequi. Ed 1. Brasília: ISPN, 2011. Disponível em: <<http://www.ispn.org.br/arquivos/Pequi2.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2018.
- RATTER, James Alexander, et al. The Brazilian cerrado vegetation and threats to its biodiversity. *Annals of Botany*. 80, 1997.
- STRASSBURG, Bernardo B.N., et al., Moment of truth for the Cerrado hotspot. *Nature Ecology and Evolution*, V. 99. 2017.
- VIEIRA, Sebastião da Silva; SABBATINI, Marcelo. Documentários de divulgação científica em tempos de redes sociais e cibercultura. Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística, Edição Temática em Cultura e Comportamento, São Paulo: Senac, V. 5, 2, 2018. Disponível em: <<http://www1.sp.senac.br/hotsites/bo>>